

**Haroldo Hollanda 25 JUN 1987**

## Ulysses e Covas em ações paralelas

O senador Mário Covas, a exemplo de Ulysses Guimarães, passou agora a se integrar no esforço de tentar conciliar o PMDB em torno de várias posições polêmicas na Constituinte e na convenção partidária a ser em breve realizada. Covas deve ter compreendido que insistindo na sua linha anterior estava ameaçado de ficar isolado num gueto do partido, por força de uma hábil manobra empreendida pelo próprio Ulysses.

Ontem à noite em sua casa, Ulysses reuniu mais uma vez um numeroso grupo de parlamentares do PMDB, dentro da orientação apaziguadora que vem perseguindo há tempos.

Cumprindo agora uma nova estratégia em concorrência com Ulysses, Covas reuniu-se ontem à tarde com um expressivo grupo de parlamentares do seu partido, no propósito de obter ou reconquistar a tão sonhada unidade partidária. O líder do PMDB na Constituinte, que tem como um dos seus aliados o senador Affonso Camargo, parte do pressuposto de que o partido a que ambos pertencem deve definir um programa de governo.

O deputado pernambucano Egidio Ferreira Lima, um dos participantes da reunião promovida por Covas, explica que o encontro ontem realizado tem por finalidade dar um perfil, uma cara definitiva ao PMDB. "Mas é possível — admite ironicamente o próprio Egidio — que depois da convenção o partido continue sem cara nenhuma". Já o deputado baiano Prisco Viana diz que as decisões que estão sendo tomadas pela cúpula do PMDB no âmbito da Comissão de Sistematização deverão ser derrubadas no plenário da Constituinte, pela maioria do partido que, segundo seu juízo, não concorda com algumas decisões que ali estão sendo tomadas.

Por sua vez, o deputado cearense Expedito Machado, que representa o pensamento do núcleo do seu partido contrário à corrente liderada por Mário Covas, informa que nos dois grupos em confronto no PMDB há elementos interessados numa decisão final. Antecipa que o Centro Democrático do PMDB, a que pertence, irá lutar na convenção nacional para fazer prevalecer as suas opiniões nas decisões a serem ali tomadas.

Mas o senador paranaense Affonso Camargo, bastante identificado hoje com o líder Mário Covas, declara não acreditar na divisão irremediável do partido na convenção. Acha ele que aqui ou acolá poderão ocorrer defecções, mas de pouca ou reduzida significação. Assim como Ulysses, Camargo é da opinião de que se deve evitar o confronto ideológico na convenção e nas decisões partidárias na Constituinte. O parlamentar paranaense, a exemplo de Covas, entende que o PMDB deve definir os pontos centrais de um programa de governo, por cujo cumprimento irá se empenhar. Adverte que partidos ideológicos têm acesso político limitado dentro da sociedade brasileira.

### Polêmico e difícil

O deputado Bernardo Cabral, relator da Comissão de Sistematização da Constituinte reconhece que o ponto mais polêmico e difícil a ser por ele vencido, no curso de suas atribuições atuais, é representado pelo dispositivo, aprovado numa das Comissões Temáticas da Constituinte, que concede anistia aos militares. O chamado *establishment* militar brasileiro não aceita a anistia nos termos em que foi proposta até aqui numa das Comissões Temáticas da Constituinte.

### Conflitos de concepção

Parlamentares experimentados do Congresso estão impressionados com o conflito de concepções, a confusão e a falta de seriedade em que em vários casos se transformou o trabalho de elaboração constitucional nesta primeira fase. A esperança desses parlamentares é a de que, passada a fase de apresentação de emendas em plenário e retornando o texto constitucional à Comissão de Sistematização, possa ela preparar um substitutivo harmonizador e consistente. Para dar um exemplo, lembra-se que o exagero na Constituinte chegou a tal ponto na distorção de seus objetivos que se resolveu dar ao Congresso a atribuição de distribuir linhas de ônibus estaduais. Um dos participantes da reunião reservada que Ulysses Guimarães manteve até a madrugada de ontem com coordenadores adjuntos observou que o presidente da Constituinte não conseguia disfarçar seu espanto diante do que lhe era revelado e havia sido incluído no texto constitucional.

A mesma personalidade que participou dessa reunião elogiou o comportamento equilibrado e sensato do deputado gaúcho Nelson Jobim, frisando ainda que o senador Mário Covas demonstrou em várias ocasiões espírito propenso à conciliação e ao entendimento.

### Paradoxos

O deputado Amaral Netto, líder do PDS, revela que a Constituinte vai produzindo paradoxos de todo tipo e ordem. Mas o que mais o impressionou foi a confissão do seu amigo e senador Antônio Farias, do PMB de Pernambuco, o qual lhe adiantou que vai votar na Constituinte a favor da estabilidade no emprego, em virtude dos compromissos políticos por ele assumidos com a chamada Frente Popular de Pernambuco, que o elegeu para o Senado.

Sublinha o deputado Amaral Netto que o senador é dono de três usinas de açúcar em Pernambuco. E desolado acrescenta: "Eu, que não tenho empresa nenhuma, vou votar contra a estabilidade".

### Instrumento de crises

O deputado paulista José Genoíno, do PT, declara que ele e seu partido são contrários ao parlamentarismo. E dá suas razões:

— o parlamentarismo no Brasil, ao invés de solução, será instrumento de crises.

### Covas e Cardoso Alves

Informa o deputado Roberto Cardoso Alves que ele e o senador Mário Covas, em almoço recentemente realizado, descobriram ter opinião comum em dois pontos sobre a reforma agrária.

